

*graça  
em flor*

NÃO É ESTE O

CAR

PIN

TEI

RO

?

UM DEVOCIONAL DE PÁSCOA  
SOBRE A OBRA DE CRISTO

# Não é Este o Carpinteiro?

Um devocional de Páscoa sobre a obra de Cristo

**Por Equipe Graça em Flor**

*Ministério Graça em Flor* ® 2022

*Esse eBook é uma produção gratuita do ministério Graça em Flor e não pode ser reproduzido ou comercializado sem autorização do mesmo.*



# Introdução

*“Não é este o carpinteiro, filho de Maria, irmão de Tiago, José, Judas e Simão? E não vivem aqui entre nós suas irmãs? E escandalizavam-se nele.” (Marcos 6:3)*

Por vezes nós, cristãos do século XXI, somos arrogantes na forma como olhamos para o povo de Israel. Quando pensamos nos hebreus no deserto, logo fazemos coro à acusação de que eles eram “povo de dura cerviz” e pensamos, “como pode ser que eles reclamavam tanto depois de terem visto tantos milagres?”. Também temos essa atitude em relação às pessoas ao redor de Cristo durante sua encarnação — como os israelitas puderam ser tão cegos quando Deus estava andando entre eles?

Entretanto, isso é arrogante pois presume que nós teríamos agido diferente em ambos os casos. “Ah, se eu estivesse lá...”, pensamos, “eu teria crido”. Mas, será que isso é verdade?

Quando eu leio essa passagem de Marcos 6 meu interior estremece. Eu sei que eu teria dito a mesma coisa. Se o meu vizinho que eu vi crescer de repente declarasse ser o Filho de Deus, o Messias aguardado por séculos, eu diria, “Como assim? Não é este o menino de pé sujo que corria na nossa rua? Filho do Zé e da Maria? Ele está doido!” Eu sei que minha incredulidade teria sido tão grande quanto a deles.

Mas, foi essa passagem que nós, Equipe do Graça em Flor, escolhemos para nomear o devocional desse ano para celebrarmos a Páscoa. E sabe por quê? Pois essa é a época de louvarmos a Deus pela maravilhosa obra redentora de Jesus na cruz e no túmulo, que permitiu que agora pudéssemos vê-lo não somente como o Carpinteiro, mas também como o Cordeiro, o Cristo! Por causa da vida, morte, ressurreição e ascensão de Jesus Cristo nós não precisamos mais nos escandalizar nele. Nós podemos, ao contrário de seus conterrâneos, ver seus milagres e *crer!*

Aleluia! Não é este o carpinteiro? Sim, é ele. Nosso Jesus, o amigo de pecadores.

Feliz Páscoa!

*Francine Veríssimo Walsh*

Líder do Ministério Graça em Flor

# *Dia 1 - Cristo Encarnou*

Por Luana Lins

*“Pois vocês conhecem a graça de nosso Senhor Jesus Cristo, que, sendo rico, se fez pobre por amor de vocês, para que, por meio da pobreza dele, vocês se tornassem ricos.” (2 Coríntios 8:9)*

Era um dia comum com alguns afazeres a serem realizados, sendo um deles ir ao marceneiro perto da minha casa a fim de que ele cortasse uma tábua e fizesse dela duas prateleiras. Cheguei cedo na oficina do marceneiro e expliquei o que queria, ele prontamente aceitou o trabalho e pediu que eu ficasse aguardando. Enquanto eu o observava trabalhar, a firmeza e ao mesmo tempo a delicadeza das suas mãos me chamaram a atenção. Aquele homem concentrado no seu labor me fez por um instante me imaginar nas terras de Israel, na cidade de Nazaré, buscando o serviço de um carpinteiro, batendo à porta da casa de Jesus e dizendo: É o senhor o carpinteiro? Preciso da sua ajuda!

Com certeza se essa cena fosse real eu não imaginaria que aquele homem que estava cortando aquela tábua e a transformando em duas prateleiras, também seria o autor da minha fé, o próprio Deus encarnado, o Messias prometido. Meus olhos marejaram ao lembrar que o Filho se fez carne, habitou entre nós na simplicidade de um homem, e nas necessidades mais triviais da nossa natureza humana. Meu coração se entregou em completa adoração naquele momento ao ponderar o mistério da encarnação. De fato, é algo impenetrável, não podemos explicar totalmente. No entanto, o ato do Filho de Deus de assumir a forma humana nos é apresentado de modo a mostrar como sempre deveríamos vê-lo – não simplesmente como uma maravilha da natureza, mas sim, uma maravilha da graça e do amor de Deus.

O nascimento de Jesus em Belém revela a Palavra vestido de nossa carne, se manifestando publicamente ao mundo. Deus tornou-se homem, um estado indigno e miserável, deixando a amplidão da sua glória celestial por nossa causa; o Filho divino transformou-se num judeu; o Todo-Poderoso apareceu na terra como um bebê indefeso e frágil. O sentido pleno disso, portanto, é que a Palavra (Jo 1:1a) – pessoa divina, autor de todas as coisas – era aquele menino na manjedoura, verdadeiro Deus e verdadeiro homem. Incrível!

O significado crucial do berço de Belém reside na sequência de passos que levaram o Filho de Deus à cruz do Calvário. O sacrifício do Filho eterno inicia na sua

encarnação e culmina na sua morte expiatória na cruz, em nosso lugar, ao esvaziar-se das suas riquezas (cf. Fp 2:7) para que por meio de sua pobreza nos tornássemos ricos (cf. 2 Co 8:9). Jesus assim agiu sem abrir mão da divindade, mas deixando de lado sua glória e submetendo-se à humilhação de se tornar homem, vindo a ser servo, sempre submisso à vontade do Pai, que era maior seu prazer.

Jesus não cessou de ser o que sempre fora antes, e nada foi mudado daquela eterna essência de Deus quando ele assumiu a carne. O Filho de Deus se fez homem de tal forma que ele ainda era aquela eterna Palavra que jamais teve princípio temporal. Eu não sei como seu coração reage diante dessa verdade, mas se Jesus tivesse sido apenas um homem piedoso e notável, seria realmente difícil crer nos relatos do Novo Testamento sobre sua vida e obra. Mas sendo Jesus a pessoa prometida nas Escrituras, o agente do Pai na criação, “por quem criou igualmente os mundos” (Hebreus 1:2b), não é de admirar que ações de força marcassem sua vinda a este mundo, sua vida e sua morte. A certeza da divindade de Jesus, torna difícil encontrar empecilhos em qualquer desses pontos, pois tudo se encaixa perfeitamente. Nada é tão fascinante quanto a verdade da encarnação e sua compreensão.

Nós nunca merecemos um ato sequer da graça e misericórdia de Deus, mas por ser o próprio amor, o Pai envia seu filho para nascer e anunciar esperança à humanidade arruinada, pois foi da vontade do Pai que Jesus Cristo se tornasse pobre e nascesse em um estábulo, e que trinta anos depois pudesse ser levantado na cruz na sexta-feira da Paixão, a fim de receber sobre si a ira eterna do Pai e nos trazer redenção e justiça.

Voltando para o marceneiro do início da minha história, ele finalmente concluiu seu trabalho e me entregou duas prateleiras. Peguei as duas partes e formei uma cruz, perguntando a ele o que aquilo o lembrava. Ele me respondeu: a cruz de Jesus. Comecei então dizendo que quando Deus olha pra nós, apesar do seu grande amor por nós, ele precisa exercer justiça e declarar “morte”, porque ele é reto e justo. Mas por ser também um Deus de amor, ele se dispôs a descer do trono, tomar a forma de homem na pessoa de Jesus Cristo e pagar o preço por nós – sua morte sobre a cruz. Ele ouviu e fez um sinal de concordância com a cabeça.

Não sei se a semente plantada naquele dia no coração daquele marceneiro frutificou, mas agora eu pergunto a você: como a verdade da encarnação tem sido tomada por sua vida? Sua atitude com o próximo evidencia atos de generosidade, humildade e graça assim como o ato supremo de Jesus?

Adore a Deus e se derrame diante de Cristo por tamanho amor demonstrado. Foi

um ato de grande compaixão e auto-humilhação. Paulo, na carta aos Filipenses afirma que a despeito de tudo na obra do Messias, “seja a atitude de vocês a mesma de Cristo Jesus que embora sendo Deus, não considerou que o ser igual a Deus era algo a que devia apegar-se, mas esvaziou-se a si mesmo, vindo a ser servo, tornando-se semelhante aos homens. E, sendo encontrado em forma humana, humilhou-se a si mesmo e foi obediente até a morte, e morte de cruz” (Fl 2:5:8).

*Oração: Senhor, quão incrível é o fato de ter andado sobre essa terra. Desde a manjedoura até a cruz, tudo planejado por amor a nós. Tudo cumpriu em completa obediência ao Pai. Tornou-se servo, sendo o próprio Deus. Me ensina, Jesus, manso e humilde de coração, a ter a graça de desejar que o outro seja mais estimado do que eu. Se te tenho, eu descanso por ter tudo. Em nome de Jesus, Amém!*

# *Dia 2 - Cristo Trabalhou*

Por Isabella Oliveira

*“Não é este o carpinteiro, filho de Maria, e irmão de Tiago, e de José, e de Judas e de Simão?”  
(Marcos 6:3)*

Você já foi em alguma loja em que toda mercadoria à venda fosse feita à mão - decorações em madeira, móveis, vasos, objetos em cerâmica, tudo produzido por mãos humanas? As coisas feitas à mão têm o poder de, quase sempre, nos aproximar de um senso de beleza incomparável. É agradável aos olhos!

Embora a Escritura não fale de forma clara sobre o trabalho de Jesus antes de seu ministério, sabemos que seu pai José era carpinteiro, e Jesus também é chamado assim. A palavra usada para carpinteiro é tekton, que, em grego, se aproxima mais do significado “qualquer artesão”. Qualquer artesão! Isso quer dizer que nosso Senhor Jesus não era necessariamente um carpinteiro, mas sim que trabalhava com as suas mãos!

Saber que o Senhor Jesus trabalhou nos ensina quão humilde ele foi em toda sua vida. Em seus primeiros trinta anos, Jesus não se envergonhou de trabalhar com as próprias mãos. Há algo incrivelmente maravilhoso neste pensamento: as mãos que criaram céus, terra, mar e tudo que neles existe, aquele sem o qual nada do que foi feito teria sido, o próprio Filho de Deus e o próprio Deus encarnado, tomou sobre si a forma de servo, e com o esforço de suas mãos e suor de seu rosto comeu o seu pão, como qualquer homem trabalhador.

Jesus Cristo é bem mais que um carpinteiro, ele é o Grande Artesão que com as próprias mãos criou tudo que existe e tudo o que podemos ver. A beleza das coisas que contemplamos deste lado do céu são apenas um vislumbre do talento e perfeição de Cristo.

Querida amiga, todas as manhãs em que nos levantamos, o fazemos com o fôlego de vida que nosso Senhor nos deu para trabalharmos para ele – seja em uma empresa, seja cuidando de um bebê, todo trabalho é digno. A ideia da carpintaria em Nazaré deve lançar longe todo pensamento altivo sobre riquezas e posições elevadas. Todo trabalho é importante. Não pode ser desonroso ocupar uma posição que também foi ocupada pelo próprio Salvador do mundo. Que olhemos para o Carpinteiro de

Nazaré e nos alegremos em poder sermos semelhantes a ele ao trabalharmos com dedicação, sem nos preocuparmos com status e louros nesta vida, mas somente com a glória de Deus.

*Oração: Querido Jesus, obrigada por ter nos deixado o seu exemplo de servo. Obrigada pelo seu trabalho em toda sua vida, pelas mãos que formaram todas as coisas e também formaram a mim, e continuaram a trabalhar quando o Senhor se fez homem. Que tenhamos em ti, e somente em ti, querido Senhor, o exemplo de serviço que devemos ocupar também. Livra-nos da altivez e dá-nos contentamento onde o Senhor nos colocou para trabalhar. Que toda nossa vida honre o seu nome. É o que pedimos, no precioso nome de Jesus Cristo, nosso Senhor e Salvador. Amém!*

# *Dia 3 - Cristo Foi Tentado*

Por Ana Carolina Caires Lopes

*Mateus 4: 1a 11, Marcos 1: 12 e 13 e Lucas 4: 1 a 13*

O que lhe vem à mente quando lê esses textos sobre a tentação de Jesus? Seja honesta. Por muitas vezes, eu pensei que tivesse sido fácil para Jesus passar por aquela situação, já que ele é Deus, onipotente e onisciente. Eu também imaginava que, se fosse eu no lugar de Jesus, teria dado risada do diabo. Quem ele pensava que era, oferecendo poder e glória ao dono do universo? Qual era a chance de Jesus transferir sua fidelidade ao pai da mentira?

Alguns estudiosos dizem que Satanás estava testando Jesus justamente para verificar se ele era, de fato, o filho de Deus, a raiz de Davi, o grande Redentor da humanidade. Seu ministério ainda não havia começado, não haviam muitas evidências de seu poder redentor. Penso que ele não faria propostas tão descabidas se tivesse certeza que falava com o Filho de Deus.

As narrativas bíblicas indicam que as tentações ocorreram durante todo o período de 40 dias, sendo o clímax evidenciado nos Evangelhos de Mateus e Lucas. Pensar por essa perspectiva nos ajuda a entender melhor o que o autor de Hebreus quis dizer com “foi tentado em todas as coisas (Hb 4:15): os Evangelhos retratam apenas o momento final da tentação. O que mais será que aconteceu naqueles 40 dias no deserto, em jejum e vulnerabilidade física?

O autor Dane Ortlund, em seu livro “Manso e Humilde” nos lembra que Jesus foi um homem sem pecado, não um super-homem sem pecado. Ele tinha dias difíceis, vivia com pessoas imperfeitas e más, pode ter tido fortes dores de cabeça, além de certamente ter sentido fome, frio e abandono. Deus se fez completamente homem, com tudo o que isso envolve, exceto o pecado.

A Bíblia afirma que a tentação não foi superficial. Cristo travou batalhas durante aquele período e, também por isso, seu coração está em íntima solidariedade conosco. Com isso, aprendemos que:

- Seu exemplo nos ensina sobre o privilégio de ser conduzido pelo Espírito Santo;
- Ele foi posto à prova para mostrar seu caráter;

- Ele resistiu de maneira obediente e vitoriosa, buscando tão somente cumprir a vontade do Pai.

Quem, então, tem conduzido nossas decisões e nossos pensamentos? Nossas ações estão mostrando um caráter genuinamente cristão? Estamos realmente desejando cumprir a vontade do Pai, considerando que isso exige renúncia e obediência incondicionais?

Como a cantora Amanda Rodrigues refletiu em sua música “Sobre Ele”, “quando eu digo que quero imitá-lo e ser igual a ele, será que eu sou consciente do que isso quer dizer?”

Enquanto houver fôlego em nossos pulmões, qual é a resposta que daremos aos desvios que se interpõem em nossa peregrinação?

*Oração: Senhor amado, eu tenho vivido de forma prepotente, buscando tantas coisas, enquanto Cristo não quis nada além de fazer tua vontade. Por favor, me ajuda a seguir os passos do mestre bondoso, manso e humilde, correr dos pecados para a cruz, domar o desejo desenfreado que sempre me faz cair com o rosto no chão, e ser digna de levar seu nome ao mundo. Em nome do meu amado Cristo, amém.*

# *Dia 4 - Cristo Foi Batizado*

Por Patrícia Guimarães

*“Certo dia, Jesus veio de Nazaré da Galileia, e João o batizou no rio Jordão.” (Marcos 1:9)*

Deus foi gerado, nasceu e se desenvolveu como todo ser humano até se tornar homem feito. A maioria de nós quando chega à idade adulta passa a entender que as responsabilidades vêm com ela — damos início a planos como uma faculdade, um emprego, um casamento. Damos início a uma missão. Com Jesus não foi diferente.

Embora a missão dele tivesse um propósito muito mais abrangente e especificamente salvífico, tudo começa com um primeiro passo, algo que simboliza o início de toda missão. Este acontecimento simbólico — que pode ser um nome na lista dos aprovados no vestibular, uma ligação para avisar que amanhã é seu primeiro dia de trabalho ou até mesmo um encontro ao final do dia onde um homem lhe presenteia com um lindo anel seguido do famoso pedido “você aceita casar comigo?” — credencia, marca, testifica que uma missão começou.

Nos quatro relatos do Evangelho de Cristo vemos a menção ao seu batismo. Jesus é eternamente Filho do Altíssimo, mas nunca se negou a passar pelos processos da vida, mesmo sem culpa e sem pecados, ele começa seu ministério com um batismo, símbolo da purificação do homem interior, de arrependimento e salvação. Porém, tudo ele fez, do momento em que foi gerado até sua morte, com o propósito de servir, seja apontando o que deveria ser feito como também sendo ele próprio o exemplo.

João Batista, filho de Isabel e do sacerdote Zacarias, assim ficou conhecido porque foi o precursor do batismo, não como um ritual farisaico de purificação externa, como era praticado nos tempos do Novo Testamento, mas como o símbolo da purificação interna pelo qual todo homem e mulher precisa passar como um primeiro passo em seu caminho de santificação. É o “nascer de novo”, tal como Jesus explicou a Nicodemos, a quem foi dito que para entrar no Reino de Deus era necessário nascer, não da vontade da carne, mas da vontade do Espírito; nascer da água e do Espírito.

Jesus endossa a autoridade de João em batizar com água, apontando que ele era a Voz que clamava no deserto e preparava seu caminho. João, por sua vez, apontou todos para o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo, e os mandou seguir seu exemplo. E é em seu batismo que Jesus demonstra o verdadeiro significado de batizar:

o ato simbólico de identificação do pecador restaurado com a sua própria morte e ressurreição, restauração essa que só pode ser executada por meio do Espírito.

Ele disse: “eu sou o Caminho” pelo qual vocês devem passar e caminhar, mas antes de encontrá-lo é necessária transformação e, então, as águas onde somos submergidos evidenciam a nossa morte em sua morte. Ele indica: você precisa morrer para que verdadeiramente possa viver, uma semente plantada em corrupção que morre para que possa frutificar em santidade. Cristo foi batizado para nos lembrar que o primeiro passo em nosso caminho de santificação, na guerra contra o pecado é, na verdade, o ponto final de uma vida morta em delitos e pecados e, ao mesmo tempo, o ponto de partida para uma nova vida com Ele na eternidade.

*Oração: Amado Deus Triúno, houve um momento especial em minha vida, de imensurável alegria, em que o Senhor tirou-me da escravidão do pecado, colocou-me em liberdade para que eu pudesse seguir os teus passos e fez comigo uma aliança eterna pelos méritos de Cristo simbolizada diante de todos através do batismo. Pai, que eu me lembre todos os dias do momento em que as escamas caíram dos meus olhos e eu, finalmente, te conheci. Que eu não me esqueça do glorioso e sublime momento em que ouvi o Senhor falar à minha alma: “você é minha filha amada!”. É com eterna gratidão que eu oro, em Nome de Jesus, amém!*

# *Dia 5 - Cristo Viu o Sofredor*

Por Jaqueline Matias

*Textos bíblicos: Marcos 5.24-34; Hebreus 4.14-16*

“Tu és Deus que vê” (Gn 16.13). Essa foi a fala de Agar, a escrava da esposa de Abraão, quando fugia de sua senhora no deserto e teve um encontro com o Anjo do Senhor. Ela teve o privilégio de testemunhar uma das aparições de Cristo no Antigo Testamento, enquanto o tempo da encarnação ainda não havia chegado e receber dele consolo e promessa de amparo. É sobre Jesus ver aquele que sofre que meditaremos no devocional de hoje.

Séculos depois de Agar, o evangelho de Marcos traz a história de uma outra mulher que foi encontrada pelo Deus Filho, dessa vez em meio a uma multidão que O apertava por todos os lados. Cercado por um emaranhado de petições, ele ouviu a dela. O caso daquela que vivia à margem da sociedade chamou a atenção do Mestre e o fez interromper, por um momento, o chamado de Jairo, um dos líderes da sinagoga. Dentre mais de 7 bilhões de vozes, Jesus ouve a sua, seja você quem for.

Cristo parou e esperou até que a mulher se manifestasse. Era importante que isso fosse feito. Ele conhecia tanto a história dela, quanto a Lei de Moisés (que dizia que a hemorragia tornava a mulher impura e a afastava do convívio social enquanto o fluxo durasse, cf. Lv 15.25). Ela havia sofrido com o isolamento por doze anos. Ao declarar publicamente que ela estava curada, Jesus a reintegrou ao seio da comunidade e o fez na presença do religioso Jairo. Ainda hoje, ele sabe melhor que nós aquilo de que realmente necessitamos porque conhece a nossa trajetória — foi ele mesmo quem escreveu.

Jesus fez ainda mais: concedeu salvação. A maior cura que a mulher precisava era a da alma; o relacionamento mais importante que precisava ser restaurado era aquele com o Pai. Foi para isso que o Messias veio e é para isso que os milagres apontavam. O melhor que Ele faz pelos seus é livrá-los da maldição do pecado e torná-los filhos de Deus. Recebemos mais do que pedimos, além do que merecemos.

O Salvador não trata a mulher do fluxo de sangue como alguém que dá esmola. Não a olha de relance ou atravessa a rua para evitá-la. Pelo contrário, coloca-se ali, olho no olho, olho na alma. O comentário da Bíblia de Estudo de Genebra sobre esse texto

diz: “ela é a única mulher à qual Jesus se dirigiu como ‘filha’, numa demonstração de carinho”. Milhares de anos depois, o Carpinteiro continua transformando mulheres sem esperança em filhas amadas.

O Senhor Jesus Cristo é compassivo porque é Deus que se fez homem, viu de perto o sofrimento humano e também o padeceu em sua carne, como o Servo Sofredor. Como diz o texto de Hebreus, hoje aquele que o invoca encontra misericórdia e graça porque ele nos compreende, sabe o que sentimos.

Neste dia que antecede a Páscoa eu gostaria de lembrá-la, minha irmã, que Jesus vê o sofrimento. Seja no deserto, em casa, no escritório, por baixo do sorriso forçado ou dos filtros, Ele nos vê com todos os nossos dilemas, não nos despreza e sabe o que é melhor, mesmo quando nossos olhos embaçados pelas lágrimas não permitem enxergar isso ou render graças. Podemos confiar e descansar em sua bondade. Aquele que nos livrou do sofrimento eterno, certamente nos ampara diante dos problemas que surgem enquanto caminhamos para encontrá-lo e vê-lo face a face.

*Oração: Meu amado Jesus! As palavras somem quando penso no fato de que sou vista por Deus com minhas imperfeições e medos. Como é confortador saber que o Senhor conhece meu sofrimento melhor que eu mesma. Que eu possa me agarrar a essa verdade e desfrutar do alívio e do descanso oferecidos aos que te buscam. A minha alma bendiz e engrandece ao meu Salvador que me viu no lamaçal do pecado e me vê por todos os dias da minha vida. Em nome de Jesus. Amém!*

# *Dia 6 - Cristo Chorou*

Por Carolina Pereira

*“Jesus, vendo-a chorar, e bem assim os judeus que a acompanhavam, agitou-se no espírito e comoveu-se. E perguntou: Onde o sepultastes? Eles lhe responderam: Senhor, vem e vê! Jesus chorou. Então, disseram os judeus: Vede quanto o amava.” (João 11:33-36)*

No capítulo 11 de João encontramos um dos menores versículos da Bíblia e, ao mesmo tempo, um dos maiores, em sua grandeza: “Jesus chorou”.

Em verdade, encontramos no Novo Testamento três ocasiões em que o Senhor Jesus derramou lágrimas, seja silenciosamente ou não. A primeira é esta, citada no versículo em destaque: junto ao túmulo de Lázaro, seu amigo querido.

Quando Jesus chegou à Judeia, encontrou já o ambiente de luto, visto que Lázaro já estava sepultado havia quatro dias (cf. Jo 11:17), e muitos dentre os judeus já tinham ido ter com Marta e Maria, irmãs de Lázaro, para as consolar a respeito deste fato tão triste (cf. Jo 11:19).

Ora, Jesus, sendo o Cristo Senhor, certamente já sabia o que aconteceria depois, sabia que Lázaro em breve estaria vivo novamente, pois era para realizar este milagre que ele tinha ido até Betânia. Ainda assim, ele chorou. Por amor. Ele viu ali a dor que emanava das irmãs Marta e Maria, e sabia mais do que ninguém como a morte veio como “salário do pecado” (cf. Rm 6:23) em consequência do que aconteceu no Éden. Jesus amava Lázaro, amava a família de Lázaro e ali chorou com eles.

A segunda ocasião que encontramos registros de lágrimas de Jesus é em Lucas 19:41, quando ele ia chegando em Jerusalém, pelo fato de a cidade ter desprezado o tempo da visita. Ele chorou sobre a amada e não-arrependida cidade. A nação dos judeus tinha desperdiçado suas inúmeras oportunidades e não conseguiram reconhecer o tempo da visita, o tempo em que Deus os visitou por seu Filho, o Messias. Eles não o conheciam, o rejeitaram e crucificaram, cegos pela dureza de seus corações. A destruição da cidade prevista por Jesus foi uma cena tão comovente que moveu sua mansa alma e o fez chorar.

A ignorância e cegueira espiritual no coração do povo, religiosidade sem sentido e sem conhecimento de Deus. As lágrimas do Senhor vieram diante do terrível julgamento

que era iminente sobre a cidade e o templo.

Por fim, encontramos Jesus chorando quando estava prestes a entregar a sua vida, em Hebreus 5:7. Essa passagem de Hebreus refere-se à agonia de Cristo no Getsêmani, quando ele não apenas suou sangue, mas também orou com forte clamor e lágrimas. Estas foram as doídas lágrimas derramadas pelo nosso substituto.

Nosso Senhor Jesus, que nunca havia conhecido a mancha do pecado, nem havia experimentado a separação da comunhão com o Pai, teria de passar por essa separação e assumir em si a culpa da humanidade. A nossa culpa.

Contemplemos as lágrimas do Cristo e quão profundas elas são!

Nosso Salvador se importa. Sempre se importou. Nele está a chave para vencer a morte, para a salvação, para o livramento da ira de Deus e, ainda assim, dotado de infinito poder, ele chorou. Mesmo em lágrimas, não hesite em se aproximar de Jesus. Venha sem demora àquele que as entende e pode secá-las para sempre.

Jesus chorou para que pudéssemos ter a verdadeira alegria, que jamais passará.

*Oração: Senhor Deus, nosso Pai querido, obrigada pela salvação em Cristo Jesus. Te louvamos porque tu podes transformar nosso choro em alegria. Por favor, não permita que nossos corações rebeldes se afastem de ti, mas sim que toda nossa dor seja evidência para nós de que não podemos viver longe do Senhor. Em nome de Jesus, amém.*

# *Dia 7 - Cristo Ensinou*

Por Érica Veríssimo

*“Quando Jesus acabou de proferir estas palavras, estavam as multidões maravilhadas da sua doutrina; porque ele as ensinava como quem tem autoridade e não como os escribas.”(Mateus 7.28-29)*

Os dois últimos versículos do capítulo 7 de Mateus relatam o final do Sermão do Monte, um dos textos mais belos do novo testamento.

A riqueza e a praticidade presentes naqueles ensinamentos são incomparáveis, tamanhas são as riquezas daquelas palavras. Mas, esse não foi o único ensinamento de Cristo durante seus três anos de pregação na Terra. Suas lições foram inúmeras e não há como resumir todas em poucas palavras. O que procurarei fazer é te encorajar e te ajudar a ter vontade de conhecer cada vez mais os ensinamentos dele.

Tudo na vida de um de um cristão deriva do relacionamento e do conhecimento que ele tem da pessoa de Jesus Cristo. O objetivo de Deus para nós, como Igreja, é que cheguemos ao “pleno conhecimento do Filho de Deus” (Ef 4.13).

O que então Cristo nos ensinou?

Ele nos ensinou alguns mandamentos. Os seus dois maiores são, amar o Senhor, o seu Deus de todo o seu coração, de toda a sua alma e de todo o seu entendimento e amar o seu próximo como a si mesmo.

Os mandamentos de Deus nos levam à obediência que manifesta a nossa fé em Cristo. Como salvos devemos ter uma fé viva que conduz à obediência. Jesus disse que “aquele que tem os meus mandamentos e os guarda, esse é o que me ama” (Jo 14).

Como viver os mandamentos de Cristo? Alimentando-se de Jesus. Precisamos ler, ouvir e praticar a Palavra do Senhor. Jesus promete que quem dele se alimenta, por ele viverá.

Jesus também nos deu alguns avisos ou advertências. Suas parábolas, que foram um espetáculo à parte do ministério de Jesus, estão cheias de advertências. As advertências de Cristo devem nos levar a temer a Deus, a levá-lo a sério.

Mas, seu principal ensinamento foi ele mesmo. Ele quer nos levar ao Pai e para isso devemos conhecer quem ele é. Jesus não disse que veio trazer uma verdade. Ele disse “Eu sou a verdade”. Jesus não veio trazer simplesmente uma religião, nem uma filosofia, nem um conjunto de regras como código de conduta. Jesus veio trazer ele mesmo.

Geralmente, o mais importante de um ensinamento é a lição. Mas não no caso de Jesus Cristo. Ele chama a nossa atenção para a sua própria pessoa e deixa as multidões maravilhadas, levando os judeus a se perguntarem como é que ele podia ser letrado se não havia estudado (cf. Jo 7.15).

O ponto vital de todo o ensino, da teologia, e da Bíblia inteira é levar-nos ao conhecimento de Cristo e ao relacionamento com ele. Porque ele é a ressurreição e a vida.

*Oração: Deus, nosso Pai, como filhos adotivos por meio do sacrifício na cruz do Teu único filho, pedimos que nos ajude a praticar seus ensinamentos e mandamentos. Que nos ajude a receber seus avisos com temor e tremor. E que nos capacite a cada dia a conhecermos mais de Ti. Em nome de Jesus, que vive e reina para sempre, amém.*

# *Dia 8 - Cristo Cumpriu a Lei*

Por Isabella Oliveira

*“Não pensem que vim abolir a Lei ou os Profetas; não vim abolir, mas cumprir.” (Mateus 5:17)*

Jesus Cristo era constantemente questionado pelos fariseus sobre a sua autoridade, e pelos mesmos, também era constantemente acusado de quebrar a lei. Para corrigir esse mal-entendido, o Senhor Jesus deixa claro que não veio para abolir a lei ou os profetas, mas para os cumprir. Jesus era perfeitamente justo e obediente, diferente dos escribas e mestres da lei que o questionavam, afinal, Jesus sabia que uma vida de perfeição apenas exteriormente não é o suficiente para entrar no reino dos céus.

O que o fato de Jesus ter cumprido a lei pode nos ensinar? Bem, primeiramente que a religião do Antigo e do Novo Testamento forma um todo harmônico. Uma não é contrária à outra, e entender isso nos livrará de uma visão de vida cristã incompleta e também de atitudes hipócritas.

Era sobre Jesus que os profetas falavam, e este Salvador prometido veio ao mundo, cumprindo a lei cerimonial quando se fez sacrifício pelo pecado — todas as ofertas da lei mosaica apontavam para ele. Jesus, perfeito em obediência, fez o que nós jamais poderíamos ter feito: cumpriu também a lei moral.

O fato de o nosso Senhor ter vivido uma vida plena em obediência e observância das leis, nos mostra que sem ele, nós jamais poderíamos obedecer a um til sequer das Escrituras. Podemos, pela obra de Cristo nos despir de toda autojustiça, orgulho e prepotência, de toda máscara de perfeição e superficialidade, porque Jesus Cristo, e somente ele, foi o único homem capaz de ser obediente até o fim.

Cuidemos para que em nossa vida cristã não nos deixemos levar pela mentira de que o evangelho da graça rebaixou o padrão de santidade, ou que, porque Cristo cumpriu a lei, nós não devemos mais obediência. Jesus fez por nós o que nós não temos capacidade de fazer por conta própria, mas ao morrer como sacrifício no altar de Deus, pela graça do seu Espírito, também nos capacitou a viver de forma obediente e realizar tudo o que o Senhor nos ordena, não confiantes em nós e em nossa capacidade, mas na graça de Jesus Cristo que se derrama dia após dia sobre nós.

Podemos descansar! Descansemos de sermos juízes sobre nós e sobre os outros — Jesus

já fez tudo, e deixou tudo certo para que vivamos com ele uma vida de liberdade, serviço e obediência. Uma vida de quebrantamento no espírito, confessando as fraquezas e pedindo ajuda ao Salvador, é infinitamente mais preciosa do que uma vida de perfeição externa e mentirosa.

*Oração: Querido Senhor Jesus, obrigada por ter feito o que nós jamais poderíamos fazer. Obrigada por ser perfeito e obediente, obrigada por ter cumprido a lei cerimonial e ser a nossa oferta eterna sobre o pecado. Nós jamais poderíamos ter feito algo assim para nos salvar. Sê nosso Salvador pessoal! Nos ajuda a viver uma vida de humildade, confiando apenas na sua graça para sermos cada dia mais parecidas com o Senhor. Pedimos no teu poderoso nome. Amém!*

# *Dia 9 - Cristo Instituiu Nova Aliança*

Por Victória Lins

*“Agora, com efeito, obteve Jesus ministério tanto mais excelente, quanto é ele também Mediador de superior aliança instituída com base em superiores promessas.” Hebreus 8.6*

Aliança é um acordo feito entre duas pessoas envolvendo compromissos mútuos. No Antigo Testamento, o próprio Deus veio fazer uma aliança com um povo escolhido segundo sua vontade – os israelitas.

Deus prometeu ser o Senhor daquele povo, o que significava que ele iria proteger aquela nação, abençoá-la e fazê-la prosperar. Essa aliança feita pelo Senhor também incluía a promessa de um descendente que seria o Salvador do mundo. Quanto ao povo, a aliança significava o dever de cumprir algumas ordenanças que incluíam os dez mandamentos e outras regras referentes aos sacrifícios e rituais de adoração.

Da parte de Deus, a aliança era cabalmente cumprida, mas, quanto ao povo, era visível a incapacidade deles de guardar os mandamentos da lei. O problema não estava na lei em si, mas no coração do povo. O pecado impedia que o povo cumprisse os mandamentos da lei (cf. Rm 7), e era necessária uma mudança interior para que o homem pudesse, enfim, agradar a Deus em obediência.

Foi por isso que Deus declarou que estava por vir uma nova aliança, de natureza espiritual, em que a lei não mais estaria gravada em tábuas de pedra, mas na mente e coração dos homens: “Porque esta é a aliança que firmarei com a casa de Israel, depois daqueles dias, diz o Senhor: Na mente, lhes imprimirei as minhas leis, também no coração lhas inscreverei; eu serei o seu Deus, e eles serão o meu povo” (Jr 31:33).

A nova aliança teria por base a mudança de corações endurecidos para corações convertidos ao Senhor, uma aliança que não mais se restringia a uma nação, mas que seria estendida a pessoas de todas as tribos e línguas.

Mas, como corações de pedra seriam transformados em corações de carne? Hebreus 8:6 nos traz a resposta: por meio de Cristo, o mediador da nova aliança. Jesus pagou o preço com sua própria vida para que fossemos feitos filhos de Deus. Os sacerdotes da antiga aliança eram um apontamento para o Sumo Sacerdote eterno (cf. Hb 4:14), os cordeiros sacrificados em cumprimento da antiga lei eram uma sombra de Cristo,

o Cordeiro de Deus que viria tirar os pecados do mundo (cf. Jo 1:29). Toda a lei apontava para a nova e superior aliança que seria firmada mediante o sangue do Filho de Deus.

A antiga aliança era repleta de símbolos, dentre os quais podemos citar a circuncisão, a arca da aliança e a celebração da Páscoa. Na nova aliança, instituída por Cristo, temos novos símbolos, a exemplo da ceia do Senhor. A ceia é um memorial que aponta para tudo que Jesus fez para nos transformar em seu povo. Em suas próprias palavras: “Este cálice é a nova aliança no meu sangue, derramado em favor de vocês” (Lc 22:20).

Jesus cumpriu a lei perfeitamente e satisfez todas as exigências de Deus. Por viver e morrer segundo as ordenanças, Jesus fez o que não podíamos fazer por nós mesmos: nos transformar de inimigos a filhos de Deus. A fidelidade de Deus em garantir uma aliança firmada com o sangue do seu próprio Filho é o que nos traz segurança de salvação. Podemos descansar sabendo que somos aqueles a quem o Pai dirige estas palavras: Pois, para com as suas iniquidades, usarei de misericórdia e dos seus pecados jamais me lembrarei (Hb 8:12).

*Oração: Senhor Jesus, louvado seja o teu nome por tamanha salvação! Eu jamais conseguiria cumprir a lei e me fazer filho de Deus por meus próprios méritos. Obrigada por vir à Terra como homem, humilhar-se como servo, viver de modo perfeito e santo. Obrigado por ser o meu substituto e pagar o preço que eu jamais poderia. Amém.*

# *Dia 10 - Cristo Rasgou o Véu*

Por Luana Lins

*“Em Cristo, temos ousadia e acesso a Deus com confiança, mediante a fé nele.” (Efésios 3:12)*

Desde o Jardim do Éden, após a queda, Deus sentenciou a serpente, a mulher e Adão, e os banuiu daquele lugar, e por assim dizer os banuiu de sua presença e do lugar onde eles poderiam viver eternamente em harmonia com Deus e com tudo o que ele havia criado. Para garantir que de fato eles não entrassem de volta no jardim, Deus colocou uma espada flamejante e querubins às suas portas. Você sabe o que são os querubins?

Esqueça aquela ideia de um anjo gordinho, com cabelos dourados, vestes brancas e auréola na cabeça. De acordo com a Bíblia os querubins são terríveis guerreiros, guardiões das coisas de Deus, criados para lutar e destruir. Eles são descritos com uma aparência humana no geral, mas também com partes de animais (Ez 1:5-13). Sua função principal é revelar a majestade e a glória do Senhor, defendendo a santidade de Deus.

Guardiões sagrados, criaturas que estão perto da presença de Deus. Eles são poderosos, fortes, santos, e estão prontos para destruir completamente qualquer coisa profana que se aproxime da presença de Deus. Percebem o quão profanos Adão e Eva tornaram-se? O quão profanos nós nos tornamos? Entre nós e Deus havia um ser que nos mantinha longe dele, para guardar a sua presença, do nosso pecado. O caminho estava fechado. Nenhum homem agora poderia se aproximar de Deus, o decreto é claro: o homem deve morrer.

Seguindo pela Bíblia vemos então os querubins no Tabernáculo, na Arca da Aliança, trazendo a mesma ideia de proteção. Uma vez que Deus habitava ali, ali estavam os querubins. Bordados nas cortinas, entre o Santo Lugar e o Santíssimo Lugar, eles declararam que ainda eram os guardiões, que tinham que manter os seres profanos fora da presença de Deus, que o caminho ainda estava impedido.

Os anos passaram e mais uma vez ali estavam os querubins no Templo, na Terra Prometida. Uma cortina espessa de cor escarlata dividia o Santo Lugar do Santíssimo Lugar. Dividia Deus do homem. Novamente, eles declaravam a todo o povo de Deus que o caminho estava barrado. Você não pode se aproximar de Deus. Você não pode estar em sua presença. A mensagem era clara e os querubins eram uma lição: Deus é

santo. Você não é. O caminho está fechado!

Felizmente, a Bíblia continua e nos mostra um trono cheio de graça e misericórdia. O plano de Deus se revela na pessoa de Jesus e traz esperança para um povo profano, para mim e para você. O Senhor entregou seu Filho Unigênito para morrer em nosso lugar. A separação que tínhamos com o Pai, o Filho de Deus sofreu. A maior dor de Jesus foi o abandono do Pai na cruz, afinal não há comunhão entre o Santo e o profano, e ali sobre a cruz do Calvário aquele que não conheceu o pecado, se fez pecado por nós, para que fôssemos feitos justiça de Deus (2Co 5:12-21). Seu sangue derramado, lembra a cor do véu que impedia de nos aproximarmos da presença de Deus. Seu sangue nos purifica e anula a ira de Deus contra nós ocultando de seus olhos os nossos pecados. O amor redentor e a justiça punitiva deram as mãos e rasgaram o véu de uma vez por todas! Glória a Deus nas maiores alturas! Jesus é a nossa paz com Deus.

E por causa disso, temos a ousadia de entrar no Santuário, pelo sangue de Jesus, pelo novo e vivo caminho que ele nos abriu por meio da sua carne. Estávamos longe, mas pela fé em Jesus, podemos nos aproximar do trono da graça com confiança, sabendo que encontraremos misericórdia e abundante amor.

Estenda suas mãos vazias em direção ao Cristo crucificado. Tudo o que precisamos para entrar em uma relação com Deus foi alcançado por Jesus em sua morte.

Os querubins foram embora. A espada flamejante foi embora. Eles não são mais necessários. Está consumado!

*Oração: Precioso Jesus, obrigada por tão grande amor. Que a alegria de ter acesso ao Pai me lembre que a glória é somente tua, que o mérito é somente teu. Que em qualquer circunstância eu busque o trono da graça confiante no sangue do Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo, inclusive o meu. Em teu nome eu oro, amém!*

# *Dia 11 - Cristo Venceu a Morte*

Por Jaqueline Matias

*Texto Bíblico: 1Pe 1.3-9.*

*“Bendito o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que, segundo a sua muita misericórdia, nos regenerou para uma viva esperança, mediante a ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos” (v.3).*

A vitória de Cristo sobre a morte foi anunciada no princípio de todas as coisas, no Jardim do Éden, quando Adão e Eva desobedeceram a Deus. O pecado tem como recompensa a morte (cf. Rm 6.23), tanto física, quanto espiritual. Diante do cenário caótico da Queda, o Senhor, rico em misericórdia, fez a promessa de que o Descendente da mulher esmagaria a cabeça da serpente (cf. Gn 3.15), o Redentor viria para sofrer a maldição no lugar da raça humana, pagar por seus erros, apaziguar a ira de Deus e restaurar o relacionamento entre eles.

Jesus encarnou para fazer a vontade do Pai, e não se desviou deste propósito enquanto caminhava para a cruz. Ele morreu e ressuscitou no terceiro dia. A obediência foi completa, o sacrifício perfeito agradou o Senhor e rompeu com o ciclo da morte como castigo pelo pecado. Aquele que é a ressurreição e a vida derrotou a morte.

Assim como o pecado e suas consequências se estenderam a toda a raça humana a partir de Adão, da mesma forma a graça e a vida fluem a todos os que creem por meio da obra redentora de Cristo. Ao vir a este mundo, Jesus assumiu nosso lugar, de modo que o que ele conquistou se aplica a nós também. Temos perdão para todos os nossos pecados, inclusive os que viermos a cometer. Quão precioso é isso minha irmã! Ele nos lavou de toda imundície, lançou fora tudo aquilo que nos separava do Pai, e nosso relacionamento com ele foi restaurado. Éramos inimigas de Deus condenadas à morte eterna e agora passaremos a eternidade ao seu lado. Não há nada que nos separe do seu amor!

A vitória de Cristo sobre a morte abriu o caminho para que aqueles que lhe pertencem ressuscitem também no dia em que ele voltar em glória. O apóstolo Paulo diz que “se nossa esperança em Cristo vale apenas para esta vida, somos os mais dignos de pena em todo o mundo” (cf. 1Co 15.19). Que confortadora esperança saber que a vida terrena não é o fim. Por piores que sejam os nossos dias aqui, tudo terminará bem. Temos a garantia na ressurreição de nosso Salvador.

Graças ao Cristo Ressurreto somos um povo alegre! Ele venceu nosso último inimigo que é a morte. A luz triunfa sobre as trevas. A graça sobre o pecado. A justiça sobre a condenação. Não há mais o que temer! O que nos resta é seguir rumo à casa do Pai com o coração grato e obediente porque Jesus abriu o caminho e porque ele nos espera lá, para enxugar de nossos olhos toda lágrima. Porque ELE vive, podemos crer no amanhã!

*“Então, quando nosso corpo mortal tiver sido transformado em corpo imortal, se cumprirá a passagem das Escrituras que diz: ‘A morte foi engolida na vitória.*

*Ó morte, onde está sua vitória? Ó morte, onde está seu aguilhão?’.*

*O pecado é o aguilhão da morte que nos fere, e a lei é o que torna o pecado mais forte.*

*Mas graças a Deus, que nos dá vitória sobre o pecado e sobre a morte por meio de nosso Senhor Jesus Cristo!” (1Co 15.54-57).*

*Oração: Senhor Jesus, eu te louvo por ter assumido a condenação que eu merecia para que eu desfrutasse do privilégio de ser aceita na presença de Deus. Grande é o Senhor que venceu a morte e me deu a vida eterna. Me ajude a não esquecer ou banalizar toda a sua obra redentora que chegou a mim por graça, mas que lhe custou um alto preço. Renova em mim a alegria da tua salvação! Ajuda-me a olhar com esperança e alegria para o futuro porque, embora ele seja incerto aqui, eu bem sei para onde estou indo o que me aguarda. Em o nome do Senhor Jesus Cristo ressurreto e vitorioso que eu oro. Amém.*

# *Dia 12 - Cristo Estabeleceu o Discipulado*

Por Érica Veríssimo

*“Jesus, aproximando-se, falou-lhes, dizendo: Toda a autoridade me foi dada no céu e na terra. Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado. E eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século.” (Mateus 28:18-20)*

O trecho acima do evangelho de Mateus é conhecido como A Grande Comissão, onde Jesus dá uma ordem aos seus seguidores para que façam discípulos de todas as nações. Durante aproximadamente três anos e meio, Jesus ensinou doze homens escolhidos por ele assuntos sobre o reino do céu e o reino da terra. Dentre muitos ensinamentos, um deles dizia que, diferente do que acontece com os governadores na terra, seus discípulos deveriam servir para tornarem-se grandes. Ele mesmo foi modelo disso quando declarou: “Pois o próprio filho do homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos” (Marcos 10:45). Gostaríamos de deixar claro nesse texto que, ao estabelecer o discipulado, Jesus estava enfatizando o ato de servir, bem mais do que quem serve.

Ser cristão significa ser um discípulo de Cristo, um imitador de Jesus. O apóstolo Paulo nos adverte sobre isso dizendo: “Tornem-se meus imitadores, como eu sou de Cristo” (1 Coríntios 11.1). O discípulo de Jesus deve primeiramente amá-lo acima de qualquer pessoa, até mesmo da sua própria família. Esse amor deve levar o discípulo a querer obedecer e aprender mais sobre Cristo. Um discípulo de Jesus deve também segui-lo e imitá-lo amando a Deus acima de todas as coisas e ao próximo como a si mesmo.

Ao se tornar um discípulo de Jesus, o cristão quer que outros conheçam o seu Mestre e para isso, ele fala da beleza de ser um discípulo e de como é bom viver em comunhão, juntos, como igreja. Observemos então o que Jesus ensinou aos seus discípulos para que possamos nos tornarmos mais parecidos com ele.

Jesus nos deixou seu exemplo perfeito de que devemos morrer para nossas vontades e fazer somente a vontade do Pai revelada nas suas Escrituras. Um bom discípulo é aquele que conhece a Bíblia e pratica os ensinamentos contidos nela. Jesus disse que conhecendo a verdade, ela nos libertará e aquele que permanecer nela, será seu verdadeiro discípulo.

O discípulo deve viver com um desejo obstinado de levar os perdidos a Jesus. Essa era a alegria que ele tinha quando fazia as pessoas se envolverem em uma nova vida. O discípulo conhece a maravilha de ver vidas transformadas pelo Espírito. O seguidor de Cristo tem a satisfação gerada por fazer parte desse importante propósito do Reino, dada a todos os discípulos de Jesus, vendo os que estão longe de Deus serem reconciliados com ele e tornarem-se também seguidores de Cristo.

*Oração: Deus de amor e bendito Pai, graças te damos por teu filho Jesus, que se importava com os pecadores e depois de perdoá-los ainda os ensinava a desejar servir-te como discípulos. Graças te damos, pois nos proporciona a alegria de compartilhar a tua salvação com os perdidos e levar o teu evangelho a toda criatura. Cria em nós um coração desejoso de levar teu nome a todos que necessitam, como teu Filho fez quando por aqui andou como homem. Seja feita a tua vontade, amém.*

# *Dia 13 - Cristo Ascendeu*

Por Carolina Pereira

*“E lhes disseram: Varões galileus, por que estais olhando para as alturas? Esse Jesus que dentre vós foi assunto ao céu virá do modo como o vistes subir.” (Atos 1:11)*

Depois de ter ressuscitado dos mortos, o Senhor Jesus se apresentou vivo a muitas pessoas e aos seus discípulos ensinou sobre as coisas concernentes ao reino de Deus. Mais especificamente, quarenta dias depois da ressurreição, Jesus e seus discípulos foram ao Monte das Oliveiras, perto de Jerusalém (cf. At 1:3). Lá, Jesus prometeu que em breve receberiam poder, ao descer sobre eles o Espírito Santo. Assim, pelo poder do Espírito, eles seriam testemunhas de Cristo tanto em Jerusalém como em toda a Judeia e Samaria e até aos confins da terra.

Os versículos seguintes de Atos 1 narram que, após dizer estas palavras, Jesus foi elevado às alturas, à vista dos seus apóstolos e uma nuvem o encobriu dos seus olhos. Vocês conseguem imaginar este momento? Não foi uma metáfora, uma simbolização de nada. Foi o retorno literal e corpóreo do Cristo ressurreto ao céu. Apesar de Jesus ter anunciado algumas vezes que iria para o Pai e que ascenderia aos céus, é difícil imaginar como foi esse momento ao vivo.

Enquanto os apóstolos ainda estavam com os olhos fitos no céu, enquanto Jesus subia, anjos ainda surgiram e prometeram que Jesus voltaria, também corporal e visivelmente no futuro, assim como havia sido elevado à vista deles (cf. At 1.11).  
Aleluias!

A ascensão de Cristo é um evento extremamente importante para nós. Ela não apenas marcou o fim do ministério terreno de Jesus a fim de resgatar seu povo da morte eterna, como também foi o início do seu ministério como o cabeça da igreja, bem como o início do período de espera para sua volta gloriosa.

Podemos nos alegrar infinitamente com isso! O período de limitação humana de Jesus estava no fim e sua missão na Terra estava completa! Aquele filho amado em quem o Pai se compraz (cf. Mt 17:5) foi recebido com honra, exaltado sobremaneira e a ele foi dado um nome que está acima de todo nome (cf. Fl 2:9).

Quão emocionante é saber que ao subir aos céus, nosso Senhor foi também nos

preparar lugar (cf. Jo 14:2). Não precisamos viver com medo, com o coração ansioso, aflito, revoltado. Precisamos crer em Deus, crer em Jesus Cristo e viver com a vista focada no lugar que ele preparou para nós!

Jesus está no céu em posição de honra e autoridade (cf. Sl 110:1; Hb 8:1). Ele se senta à destra do Pai como Redentor e Sumo Sacerdote. Sua ascensão é nossa segurança. Segurança de que a igreja tem um mediador, e de que o universo tem um Senhor e Juiz.

Voltemos os nossos olhos para os céus!

Jesus é soberano sobre tudo, muito além da esfera terrestre, muito além do nosso entendimento. Que possamos pregar o evangelho real, crendo na pessoa de Jesus em toda sua plenitude. Preguemos com o poder do Espírito sobre o Carpinteiro que está no trono e que é, e para sempre será, rei.

*Oração: Senhor Deus, não nos deixe em nenhum momento, duvidar das Sagradas Escrituras. Que nossos corações creiam totalmente no que a tua palavra diz sobre Jesus, teu filho, nosso salvador. Nos ajude a firmarmos os nossos olhos nos céus e a vivermos de fato como servos, súditos daquele que por amor venceu a morte e nos aguarda com muitas moradas. Em nome dele, Jesus Cristo, que oramos. Amém.*

# *Dia 14 - Cristo Advoga e Intercede*

Por Victória Lins

*“Por isso, também pode salvar totalmente os que por ele se chegam a Deus, vivendo sempre para interceder por eles.” (Hebreus 7:25)*

Nos quatro evangelhos podemos vislumbrar o que Jesus fez enquanto caminhou na Terra. Por meio desses relatos, é possível ver como Jesus se relacionava com seus discípulos, como orava, como se dirigia ao pecador, como foi sua morte e ressurreição. Mas, você já parou para pensar no que Jesus está fazendo agora? Será que a obra de Cristo para conosco foi cabalmente finalizada quando ele ressuscitou dentre os mortos?

Temos a tendência de olhar para a obra de Cristo como algo que teve início e fim no passado: ele viveu sem pecado, morreu na cruz, ressuscitou e, assim, nos justificou para a glória de Deus Pai (cf. Rm 5:1). Mas, será que após nos salvar Jesus simplesmente voltou aos céus e hoje mantém-se gentilmente distante de nós?

A justificação está ligada ao que Cristo fez no passado, mas a sua maravilhosa obra continua sendo efetuada no presente por meio da intercessão. Interceder significa que alguém se coloca na posição de argumentar em favor de outra pessoa. Algo semelhante ao advogado que se coloca como defensor de seu cliente e argumenta em favor dele perante ao juiz ou à parte contrária.

A doutrina da intercessão não significa que faltou algo à expiação realizada na cruz, pelo contrário, o fato de Cristo interceder por nós demonstra o quão completa foi sua obra terrena. É justamente porque fomos feitos filhos de Deus que o nosso irmão mais velho está hoje, nesse exato momento, a rogar por nós (cf. Rm 8:33-34).

Cristo intercede por nós não por causa da dureza do coração do Pai para conosco, mas porque o Pai se deleita em atender os pedidos de Cristo em favor de seus filhos. Apesar de salvos e justificados pela fé, enquanto estivermos deste lado da eternidade estaremos propensos a pecar, e é por isso que precisamos de um intercessor e advogado (cf. 1 Jo 2:1).

O nosso Salvador não nos perdoou e nos deixou entregues à própria sorte para lutar contra nossos pecados e fraquezas. Aquele que nos garantiu a vitória final e completa

é o mesmo que por nós intercede junto ao Pai e advoga em nosso favor quando pecamos.

Somos exortados a viver uma vida de santidade diante de Deus, mas você e eu sabemos que o pecado ainda habita em nós e caímos diversas vezes. A boa notícia é que Jesus também sabe disso e é por este motivo que se levanta e por nós advoga com base em sua própria obra de salvação.

Que alegria é saber que agora mesmo temos um Amigo que por nós intercede junto ao Pai. Que consolo saber que quando cometemos aquele pecado do qual mais nos envergonhamos temos um Advogado justo e compassivo para pleitear nossa causa. Que verdade libertadora saber que temos um Salvador que veio ao nosso encontro quando ainda éramos pecadores, nos fez filhos de Deus e vive para interceder e advogar por nós.

*Oração: Pai, eu te louvo pela obra do teu Filho que me salvou e ainda hoje intercede em meu favor. Por vezes não sei como orar, minha natureza caída me impede de orar como convém e não sei como vencer as lutas dessa vida, mas saber que Jesus intercede perfeitamente por mim me encoraja e continuar a caminhada da santificação. Obrigada por Jesus! Obrigada por ouvi-lo em meu favor! Em nome dele eu oro, amém.*

# *Dia 15 - Cristo Reina*

Por Ana Carolina Caires Lopes

*“Portanto, vós orareis assim: Pai nosso, que estás nos céus, santificado seja o teu nome; 10 venha o teu reino; faça-se a tua vontade, assim na terra como no céu.” (Mateus 6:9-10)*

Eu não sei você, mas acho maravilhoso poder contemplar a Bíblia completa, tendo o privilégio de conhecer a história passada, saber o que esperar do tempo presente e como será o futuro. É como assistir a um filme sabendo qual é o final, que por sinal é um final espetacular!

Ao nos aproximarmos do final desta jornada devocional, nosso desejo é que você, assim como nós, esteja com o coração ansioso pelo encontro com o maravilhoso Cristo. É incrível como nosso espírito almeja a Eternidade quando para de olhar para a condição deste mundo e contempla os vislumbres do Reino de Deus, não é? No final das contas, fomos transformados exatamente para isso.

No capítulo 1 da carta de Paulo à igreja em Éfeso, aprendemos que, após ressuscitar Cristo dos mortos, o Pai o colocou à sua direita nos céus, “acima de todo o principado, e poder, e potestade, e domínio, e de todo o nome que se nomeia, não só neste século, mas também no vindouro; e sujeitou todas as coisas a seus pés, e sobre todas as coisas o constituiu como cabeça da igreja” (versículos 20 a 22).

Olhando para trás, você consegue enxergar que desde o seu nascimento, Cristo esteve proclamando e instituindo seu Reino entre nós? No trato com as pessoas, na submissão plena ao Pai, ao ensinar as bem-aventuranças, no domínio sob a natureza, no amor aos perdidos, no ensino aos discípulos, na derrota da morte e no rasgar do véu. Em todo o tempo, ele estava nos apontando seu Reino.

Por isso hoje, nós cristãos, somos chamados a orar e agir para o progresso contínuo deste reino, principalmente no que se refere ao reinado de Cristo em nossos corações e vidas, além da presença reinante de Cristo em seu corpo, a Igreja, para refletirmos cada vez mais o seu amor, obedecendo suas leis, honrando seu nome, fazendo o bem a todas as pessoas e proclamem as boas novas do seu maravilhoso Reino.

Creemos que Cristo é o Rei justo e bondoso pelo qual a humanidade espera desde a queda no jardim. Por isso, podemos viver e proclamar com todo o fôlego de nossos

pulmões: “Pelo Reino e pelo Rei!”

*Oração: Soberano Senhor, tudo está sob seu domínio e poder. Ajuda-me a viver com os pés nesta terra, mas com o coração plantado em seu Reino. És o Rei dos séculos, imortal, invisível, o único digno de honra e glória hoje e sempre, amém.*

# *Dia 16 - Cristo Voltará*

Por Patrícia Guimarães

*“Então todos verão o Filho do Homem vindo nas nuvens com grande poder e glória.” (Marcos 13:26)*

Falar da humanidade de Jesus é ainda um desafio para a Igreja, muitos até compreendem que ele era plenamente humano, mas que deveria ser um tipo de humano especial; de fato ele era, mas ainda sim Cristo viveu sua humanidade como cada um de nós.

Nos relatos do Evangelho podemos observar as duas naturezas de Cristo coexistindo: totalmente Deus e totalmente homem, porém mesmo em sua condição especial, vemos Jesus trabalhando com determinação em seu ministério porque em breve ele voltaria para junto do Pai. Jesus, em sua natureza humana, nos mostrou a importância de trabalhar e cultivar, na vida debaixo do sol, o que de fato tem valor e peso na eternidade.

No magnífico Sermão do Monte, quanto às preocupações da vida, Jesus nos ensinou: “Busquem, pois, em primeiro lugar o Reino de Deus e a sua justiça, e todas essas coisas serão acrescentadas a vocês” (Mateus 6:33). Ele demonstrou, do início ao fim de seu ministério, como viver e morrer com propósito, ele mesmo o declarou quando disse que sua comida e bebida era fazer a vontade do Pai, que era torná-lo conhecido e trazer as boas novas da reconciliação entre nós e Deus.

Uma vez reconciliados, manifestamos uma nova vida, uma forma cristã de viver em um mundo cheio de pecados porque agora nos despimos da nossa cidadania caída para obter uma cidadania superior. Jesus nasceu, viveu, morreu, ressuscitou e ascendeu à destra de Deus Pai, mas ainda não chegamos ao fim da história, pois ele retornará para vir nos buscar. Cristo, por meio de seu exemplo como homem, nos ensinou a peregrinar vivendo como cidadãos dos Céus neste mundo para que nunca esqueçamos que nosso Reino, nossa verdadeira Pátria, não está aqui.

No momento do grande evento final da humanidade, assim como Jesus, pelo poder do Espírito, receberemos um novo corpo, glorioso e imortal. Muitos dos que morreram em corrupção serão ressuscitados em incorrupção e os que ainda estiverem vivos serão por ele transformados, todos os cristãos, de todas as eras serão reunidos diante do Filho do Homem e chamados a entrarem nas moradas celestiais, a regressarem para

Casa e então celebraremos as bodas do Cordeiro.

Jesus, aquele que se fez um simples carpinteiro, filho de José e Maria, cujos irmãos e irmãs eram conhecidos pela vizinhança e sentiu o que era ter sede, fome, frio, ira, angústias, alegrias e compaixão, retornará com grande poder e glória para buscar aqueles que esperam ansiosamente por ele, aqueles os quais o Pai lhe deu, aqueles que ele resgatou, libertou, purificou e transformou por meio de seu amor sacrificial na cruz, você e eu, como cidadãos do seu glorioso e eterno Reino de Luz.

*Oração: Senhor, que nesta Páscoa eu possa ser encorajada ao me lembrar que, neste mundo de lutas e dores, Jesus é o Caminho, a Verdade e a Vida, que ele morreu a minha morte para que eu pudesse viver eternamente. E mesmo que o mundo seja envolvido por densas trevas de morte e pecado, os meus olhos não serão escurecidos por elas porque o Senhor é minha Luz e nada pode ofuscar a esperança que habita em meu coração por vê-lo retornar. Senhor, meu Rei, minha alma anseia por ti. Maranata! Ora vem, Senhor Jesus! Amém!*

**Conheça nosso ministério:**

@gracaemflor (Instagram)  
/francineverissimo (YouTube)

*gracaemflor.com*

*Graca  
em  
flor*

Gracia  
y Flor

